

Eu sou o pão da vida;
aquele que vem a mim
não terá fome.
(JESUS)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DESAÚDE ALLAN KARDEC

E tudo o que pedir-
des na oração, crendo, o
recebereis.
(JESUS)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 18^o

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE NOVEMBRO DE 1944

N. 706

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/227 a 21/6/342 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

Sessões Espíritas

(CONCRETOS)

No livro «O Consolador», obra mediúnica de Emanuel, pelo médium Francisco C. Xavier, lemos:

P — «Devem ser intensificadas no espiritismo as sessões de fenômenos mediúnicos?»

R — «São muito poucos, ainda, os núcleos espíritas que podem entregar-se à prática mediúnica com plena consciência do serviço que têm em mãos; motivo pelo qual, é aconselhável a intensificação das reuniões de leitura, meditação e comentário geral para as ilações morais imprescindíveis no aparelhamento doutrinário, afim de que numerosos centros bem intencionados não venham a cair no desânimo ou na incompreensão, por causa de um prematuro comércio com as energias do plano invisível.»

Acreditamos não existir crente algum capaz de admirar e experimentar mais do que nós viva satisfação, em

face de uma manifestação real do invisível. Somos daqueles que se deixam arrebatados em presença de sessões mediúnicas, onde os fenômenos do invisível se patenteiam. É, pois, com desprazer que nas nossas costumeiras reuniões públicas de curas, não praticamos de maneira premeditada e proposital as manifestações mediúnicas. Por vezes, estas experiências tem sido tentadas, porém, sem resultado.

De dia para dia, nos convencemos (e o nosso conhecimento e experiência na Doutrina datam de longos anos) que o fenômeno mediúnico genuíno é bem mais raro e custoso do que pensam muitos praticantes do Espiritismo, sendo, do mesmo modo, raros os médiuns reais. Juntado a isto os escrúpulos de certa delicadeza, necessários nas reuniões mediúnicas e certos atributos morais dos assistentes, nem sempre comuns, sentimos o quanto as reuniões

práticas do Espiritismo se mostram pouco acessíveis.

«São muito poucos, ainda, os núcleos espíritas que podem entregar-se à prática mediúnica com plena consciência do serviço que têm em mãos.» É bem possível que a advertência incida sobre nós. Em compensação, «os muito poucos núcleos espíritas» dão-nos a entender que a maior parte dos que se entregam ao comércio do mediunismo não têm consciência do que estão fazendo. Não são nossas estas palavras incisivas, são de um guia de real valor, por mais de um testemunho. De nossa parte, subscrevemos satisfatoriamente a opinião de Emanuel.

E a prova deste arrazoado está nos prejuízos sem conta que têm proporcionado, retardando o progresso da propaganda da Doutrina, o mundo de práticas abstrusas de que está prenhe o espiritismo prático, fruto de ignorância e incompreensão de muitos adeptos.

T. Novelino

Uma Manifestação de Cairbar Schutel

O velho médium, inconsciente, parece subjugado por uma força não comum. De repente, incorpora-se um espírito humilde, conhecido nosso, que avisa a presença de uma entidade toda especial, e a descreve rapidamente. Figura rígida, mas serena; um olhar como que fixo em uma visão fascinante; contínuo desprendimento de luzes e de vibrações. Vai falar.

Principia dizendo que o Espiritismo entrou na sua fase de lutas complexas e árduas, porque ao seu redor vão desencadear-se o ódio do dogma e da ciência oficial, ambos interessados no domínio absoluto da creatura humana. De fato: éle ajunta, qual o dominador secular que se declara vencido por um raiz imprevisível de uma nova aurora, amadurecida em uma noite longa e tenebrosa, através de uma refinada inquisição físico-espirítas? O conservatorismo, neste caso, é uma questão de vida, ou de morte: portanto, o lema implacável de morrer agarrado ao princípio dominante, na falta da vitória, seja como for. Observa a monstrosidade, até material, do Vaticano, e a compara às Pirâmides do deserto: pensa que mais tarde as varejas dançarão também ao redor do segundo, mas até lá o desmoronamento lento e implacável será como que o advento do Cristianismo puro.

Vê na guerra atual, única na história do fratricídio, o verdadeiro fator apocalíptico; mas nela constata o epílogo fatal da velha humanidade para o surgimento da nova. Meditando ponderadamente sobre os atores principais desta grande tragédia planetária, sem preocupar-se com os instrumentos críveis, fixa três grandes nações: América do Norte, Rússia, Brasil, declarando como a Inglaterra fecha, apenas, o ciclo do seu domínio histórico, para ser uma ilha luminosa do Espiritismo. No sacrifício econômico e cruel da América do Norte, éle vê não somente uma grande purificação e uma sua nova civilização, mas também, um farol e guia para os novos destinos humanos. Na sua frente brilha um homem que sente imensa e fascinante a sua missão de transformador social: Roosevelt! Esse homem invulgar, será mais tarde, compreendido e apreciado, porque ninguém, agora, pode prever onde vai o seu sonho, demo-

crático...

Na Rússia de hoje, éle sente um movimento de subsolo social. Era profundamente quem acredita que aquele povo, secularmente escravo do czarismo, antes, e do comunismo, depois, possa dominar o mundo. Um povo que experimentou as mais lancinantes dores da alma e do corpo, achando no evangelho de Leon Tolstói, unicamente, a resignação e a fé para elevar-se na contemplação do imortal e do divino, esse povo, verdadeiro altar de sacrifício e de purificação, poderá emergir — fraternalmente, na comunhão da paz, da justiça e do amor, que respendem já sobre o planeta do Cristo. E nessa guerra de libertação do direito humano da escravidão criminosa, a Rússia, ao lado da América do Norte e da Inglaterra, é a nação mais sacrificada no estrago dos seus filhos. Nega-lo, é ingratitude.

Por fim, o Brasil. O manifestante parece profundamente comovido quando fala da «Nossa Terra»: de fato, o médium reflete o anseio e a vibração dele, falando com uma rapidez e uma eloquência não comuns no temperamento mediúnico próprio. Observo no médium uma transfiguração impressionante, até no rosto, acompanhada de sobressaltos crescentes e contínuos. É extremamente pálido, parecendo-me até que ao seu redor uma multidão de espíritos escutam o manifestante em uma comunhão de emoções e de pensamentos. O espírito fala do Brasil com uma «ternura única», e animando-se cada vez mais, o proclama, na sua missão civilizadora, acima de todas as nações em luta. Sim, exclama éle, porque acabará a guerra, serão liquidadas as contas, voltará a reinar a paz, mas a missão do Brasil não terá fim, porque a sua imensa área despopovada, as suas florestas virgens, o seu céu, iluminado pelo Cruzeiro do Sul, serão a méta dos inúmeros naufragos: sem-pátria, infelizes, famintos, das terras destruídas e mutiladas. É aqui, que, como uma torrente de vida nova, surgirão abrigos, caminhos e lares e se entorçerão hinos ao Creador e a realização pura das almas; o mundo apontará a triunfo da Terceira Revelação.

Assim falou o espírito de Cairbar Schutel...
Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1944.

PRECE... SUBLIME PRECE

Sobejas razões assistiam ao filósofo ao proclamar a prece «fio que liga a alma ao Criador». Sim! Mais do que a justa compreensão teve o profundo pensador o sentimento sublime dessa grandiosa realidade. E, certamente, não só constituiu a prece éle que prende, como também escada que conduz e asas que elevam. É, portanto, fenômeno transcendental que nos transporta às regiões desconhecidas do infinito, com escala pelos mundos de radiosa luz, moradas dos seres purificados nas lutas cruentas do passado distante. E, em meio às trevas e sofrimentos deste mundo, como não seria triste e desconsoladora a existência sem esse consólio real que a alma vai buscar nos páramos celestiais? De Deus, e somente Dele, pode nos vir a consolação verdadeira e o ânimo necessário ao nosso levantamento do baixo nível moral em que vivemos. E nesse intercâmbio sacrossanto, — o da bondade infinita de Deus que desce e o da justa esperança humana que sobe, — reside, sem dúvida possível, a razão mesma do existir.

Já das regiões, etéreas seres da alta espiritualidade nos vieram

dizer dos efeitos salutareos que a prece produz, e são unânimes em afirmar que ela é de grande eficácia sobre os sofredores do espaço, que se sentem jubilosos e aliviados com os pensamentos puros emilidos por aqueles que oram. E não só esses inelizes habitantes da erraticidade se beneficiam com as orações piedosas que partem da terra, pois mesmo aquele que eleva o pensamento em prece sincera atrai sobre si os benefícios dos espíritos superiores, os quais, orientados pelo claro suave e resplendente que que desprende daquele que ora, vêm, solícitos derramar sobre éle os fluidos curadores, verdadeiro bálsamo cicatrizante das chagas físicas e poderoso calmante das moléstias morais.

Jesus, que tinha na sua pureza a máxima fortaleza contra as arremetidas do mal, poderia dispensar a oração, se quizesse.

Entanto, não desdenhou de elevar seu pensamento puro ao Pai e também ensinou como e porque se deveria orar. «O Pai Nosso» constituiu a mais bela e simples oração que já foi proferida por lábios humanos.

«Orai e vigiai», disse o Mes-

tre. Vigiem e oremos, portanto, pois esse ato nada tem de humilhante e despresível, é antes louvável e sublime!...

Vicente Richinho

SEMENTES E MUDAS

Sementes de capim, hortaliças, flores e essências florestais;
Mudas de árvores frutíferas, eucálitos, ciprestes, casuarinas, etc.
Adubos e farelos e mais produtos do ramo, no

Deposito Francano

Rua Voluntários de Franca, 1.000
FRANCA — E. S. Paulo

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL — CIRURGIA

PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785
E. S. Paulo Franca

"Renner" - A Boa roupa

As melhores matérias primas; os tecidos e avia-
mentos de qualidade; acabamento perfeito; padro-
nagem discreta e moderna; preços mínimos;
SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS "RENNER"
Representante: Francisco Lourenço
Rua Voluntários de Franca, n. 985 - Fone 2-5-7.

Inatividade-Fruto Amargo da Incompreensão

Notamos nas fileiras de nos-
sa Doutrina certos erros bas-
tante salientes e prejudiciais,
cometidos por confrades nos-
sos, que não interpretam com
a necessária clareza os deve-
res superiores que estão afe-
tos ao indivíduo que assume
perante a sociedade a nobre
missão de ser espírito.

Ha entre eles alguns que,
embora muito iluminados pel-
as luzes do Espiritismo, des-
cansam na indolência, conser-
vando a doce esperança de
que só a crença ou a fé são
elementos substanciais para a
conquista feliz da paz de consi-
ciência no plano espiritual.

Precisamos compreender
tambem que, por dever de
gratidão aos benefícios rece-
bidos da Doutrina, temos ne-
cessidade imprescindível de
cooperar, á medida de nossas
possibilidades, na edificação
de obras de caridade ou se-
jam de assistência social, até
mesmo, quando preciso, com
os nossos recursos materiais.

Pois, ainda nos encontramos
em plano, onde os ideais ele-
vantados só podem concre-
tizar-se por meio da ação
e a ação requer sempre algo
de sacrificio pessoal ou sacrificio
de nossas bolsas.

O pensamento ou a intensão,
desacompanhados do ato, não
resolvem absolutamente o com-
plicado problema da caridade,
dessa mesma caridade que
os espiritos superiores dizem
constituir-se a chave do reino
de Deus.

Quantas vezes vemos ideais
nobres, alimentados por muito
tempo por espiritalistas bem
intencionados, serem irreme-
diavelmente suplantados por
dificuldades monetárias, quan-
do em cada cidade sempre há
algumas dezenas de confrades
que bem poderiam em-
prestar-lhes o valioso apoio
material ou moral, no sentido
de favorece-los, favorecendo-se

a si mesmo na conquista de
sentimentos altruisticos, indis-
pensaveis ao seu progresso
espiritual.

Não obstante, a inveja e o
egoismo muito têm concorri-
do para dificultar o cami-
nho dos bens intencionados.

Sempre acieie que quando
um espiritalista apresenta um
ideal nobre no terreno da ca-
ridade, esse ideal deveria ser
acolhido, estudado e auxiliado,
afim de alcançar o melhor ê-
xito possivel, caso contrário
é impossivel o progresso no
campo material, de que muito
depende o progresso no pla-
no espiritual.

Se a nossos pais cumpre
o dever sagrado de assis-
tência, como prova de grati-
dão ao menos á assistência
que nos prestaram em outros
tempos, orientando-nos prin-
cipalmente para um bom fu-
turo, ao mundo tambem muito
devemos, porque dele es-
tamos dependendo para alcan-
çar planos melhores, por
isso trabalhemos no mundo
e para o mundo com os olhos
levantados para os céus.

CAMPINAS

Benedito Gonçalves do Nascimento

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

Para os seus serviços inter-
nos, precisa de um casal, sem
filhos e de meia idade.

Exige-se adestado de boa
conduta, de sanidade e referên-
cias de estabelecimentos
onde tenham trabalhados.

Ambos devem ser integra-
dos nas bases da doutrina
espiritista.

Cartas ao sr. José
Russo - Provedor-Gerente
Caixa, 65 - FRANCA

PROGRAMAS FESTIVOS

A recreação do espirito é
uma necessidade que ninguem
usaria contestar em boa ló-
gica. Há, porém, várias ma-
neiras de se recrear o espirito.
Nem todas se adaptam per-
feitamente ao meio espirita.
Nosso meio, inegavelmente,
comporta qualquer diversão
que não descambe para a vul-
garidade ou não contrarie a
ética da doutrina. Relativa-
mente reclativos ou declamações,
por exemplo, ainda se obser-
va, em certas ocasiões, pouca
exigência nos programas fes-
tivos. Permite-se muitas vezes,
a título de «passa-tempo» ou
divertimento, a inclusão de
poesias, monólogos, etc. inte-
iramente descabidos em festas
espiritas. Não queremos dizer
que tais números sejam incon-
venientes ou que possam fe-
rir o decoreo público. Mas não
têm fundo espiritual, não en-
ceram, supponhamos, uma li-
ção aproveitavel.

Há poesias e sonetos inte-
ramente inexpressivos, vãos
de idéias espiritalistas, sem
espirito humorístico e, portan-
to, impróprios para as festas
que pretendem dar récreio ao
espirito. Torna-se, até, um sa-
crificio para muita gente ficar
duas horas ou mais ouvindo
recitativos, que, ao invés de
divertirem, enfadam, saturam
o espirito. Nem todos ficam
satisfeitos em ver uma criança,
por mais viva e interessante
que seja, declamando versos

INTELECTOGENOL

Tonico nervino - Falta de memoria - Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa
Postal, 4067 - S. Paulo - Brasil.

ALVARÁ 3495

vulgares ou fastidiosos. Sem-
pre que se organizarem festas
em que haja números de de-
clamação, parece necessário
senão indispensavel designar-
se uma pessoa ou uma co-
missão para escolher, selecio-
nar o que deve ser apresenta-
do ao público, afim de que se
não introduzam nos prográ-
mas certas peças que loquem

ao bom senso ou se tornam
enfadonhas, por falta de sabor
artístico. O treinamento dos
declamadores, principalmente
quando se trata de crianças,
é, do mesmo modo, indispen-
savel para evitar muitas notas
dissongantes.

Transcrito de «Mundo Espi-
rita» de 11-11-944.

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 705
CAMPINAS - Fône 4-8-0-9

HORÁRIO das CONSULTAS
9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

Eduquemos para a Vida

Emília Soares de Souza

Neste momento catastrófico
em que o mundo todo sofre
as consequências da barbari-
dade, da traição e da falta de
caráter, costumes gerados e
disseminados sobre a terra pe-
la política dos partidários do
regime da força, regime que
sufoca a alma, destruindo tu-
do que ela possui de elevado,
de nobre e de sagrado, é nos-
so dever cuidar mais ainda
da educação de nossos fi-
lhos, para que o germe do
mal não deixe sua marca ne-
fanda no coração indefeso e
inocente dessa mocidade, que
amanhã será responsável pelos
destinos das nações.

Ao contrário desses povos
conquistadores que, eterna-
mente guerreiros, mercenários
ou traidores, educam prepa-
rando para a luta sangrenta,
á prepotência da força sobre
o direito, sem se pejar de
cantar «vitórias» e «heroísmos»

quando se entregam á pirata-
ria e a outros métodos fora
de todos os códigos univer-
sais, preparemos os nossos
filhos para viver dentro de
nossas tradições de povo fra-
ternal, pacifista mas resolutos,
para que eles mais tarde saibam
cumprir com seus deve-
res dentro das normas do Di-
reito, da Paz e da Justiça, pa-
ra o bem estar coletivo.

Não eduquemos para a mor-
te e para tudo cortejo de
horrores que trazem os regi-
mens da força bruta. E nem
lançemos o engodo de prê-
mios aos pais que maior nú-
mero de filhos derem ao Es-
tado, porque, se a ganância
pode trazer alguma alegria
momentânea para aqueles que
adoram o dinheiro, mais tarde
lhes falará á alma quando ê-
ses pedaços de sua carne, en-
tão «filhos do Estado», forem
imolados em qualquer mala-
douro humano, aberto ao sa-
bor de ditadores expontâneos,
que fazem da adolescência
homens sem alma, autômatos
de carne e osso, fanatizados
pela magia da brutalidade, das
conquistas e pelos «super-
homens» que os reduziram á
condição quasi de irracionais!

Eduquemos nossos filhos
com carinho e amor, dentro
de um verdadeiro LAR, porque
de tudo que lhes lançarmos
no espirito, há de, muitas ve-
zes, durante toda sua existên-
cia, vir-lhes aos olhos, aos
ouvidos, e principalmente ao
coração, aqueles ensinamen-
tos, aqueles exemplos e aque-
la felicidade que tiveram a
ventura de receber e de des-
frutar dentro de um ambiente
sadio, no berço de seu viver.
Preparemos sua alma para tu-
do o que pode, haver de mais
belo e puro no seio da hu-
manidade. Falemos-lhes do
amor do próximo, do amor a
Pátria e do amor a Deus;
ensinem-os o respeito aos
Pais e aos superiores, acos-
tumando-os á disciplina espiri-
tual e moral, caminho segu-
ro para o respeito ás leis in-
dividuais, sociais, nacionais
e mundiais.

E, ao invés de educá-los
para a morte, falemos-lhes da
beleza da vida, dentro dos
sentimentos humanos e dos
preceitos Divinos.

Espiritas Francanos

Assistam as Aulas de Lei-
tura do Gremio Espirita de
Franca, todos os Sábados das
19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques
Garcia» - Junto ás Of. de
«A Nova Era».

TODOS OS SÁBADOS
DAS 19 ás 21 Horas.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC» DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Maximiano Guedini, 30,00; Antonio Capel Garcia,
80 ls. feijão; Empregados das Indústrias Reunidas Irmãos Ar-
chetti: em pão, 50,00.
BURITIS: Jerônimo Alves Pinheiro, 50,00.
SÃO TOMAZ DE AQUINO: Amadeu Brigagão, 10,00.
TIROS: João José de Melo, 50,00.

POR INTERMÉDIO DE ROSE ALVES PEREIRA:

Ituverava: 100,40; Guará: 201,70; São Joaquim: 65,00; Patrocí-
nio do Sapucaí: 243,00; Itirapuan: 118,00; São José do Capi-
tinga: 177,00; Cassia: 117,00; Passos: 72,00; Itaú: 115,00; Pra-
tápolis: 98,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

RIÔ PRETO: Francisco Leal, 20,00.
FRANCA: Um Anônimo 10,00; Celso Ferreira Nunes, 10,00;
Paulo Silveira Gonzaga, por int. Roque Ciluzo, 100,00.
UBERABA: José Alves Peixoto, 17,00.
ESTADO DO PARANÁ: Antonio Mantovani, 20,00.
GARIMPO DAS CANOAS: Por intermédio de Abrão Carrizo,
65,00.
LONDRINA: Manoel Lopes Martinez, 5,00.
ARACATUBA: Por intermédio de Francisco Inácio, 270,00.
IBIRACI: Joaquim Alves Faleiros Junior, 200,00.
IGARAPAVA - Fazenda Fortaleza: Abílio José de Queiroz, por
int. João José de Queiroz, 50,00.
CÁSSIA: Francisco Puga Lopes: 15,00.
MONSANTO: Nelson Donabala, 10,00.
PASSOS: Dr. Manoel Patti, por int. Dr. Tomaz Novellino, 250,00.

Em nome da Casa de Saude «Allan Kardec, levo a to-
dos os meus agradecimentos, rogando á Divina Providência
de á todos a devida recompensa.

Agência Ford

possue a maior e mais bem apare-
lhada oficina para concertos de
RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA - Praça N. S. da Conceição, 694

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalcificante é tônico nas convalescências. Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 - S. Paulo

Profecia Confirmada

— Eh bien, Monsieur! Vous êtes brésilien! Quel est le système de votre ballon?

Com essa *blague*, no começo do século, Paris acolhia todos os brasileiros; e havia nisso como a antecipação de um julgamento histórico, tantas vezes perturbado pela controvérsia e pelas usurpações. Afinal, as conquistas realizadas no domínio da navegação aérea foram sempre devidas a iniciativas de brasileiros, quatro dos quais, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, Júlio Cesar Ribeiro de Souza, Augusto Severo e Alberto Santos Dumont, têm as reminiscências de sua vida estudada, e agora pelo coronel Lysias Rodrigues no livro *Brasileiros, pioneiros do ar*.

A glória de Bartolomeu de Gusmão é a menos contestada, mas, excluída a de Augusto Severo, que lhe custou a vida, foi talvez a mais cara de todas: pagou-a ele com as penas do Santo Ofício, condenado a jejum por feilceiro; e morreu depois na Espanha, abatido pelo desgosto.

Júlio Cesar Ribeiro de Souza inventou um modelo de balões planadores fundado em princípios de física amplamente descritos na memória que apresentou ao Instituto Politécnico do Brasil em 15 de março de 1881. O Instituto, mediante parecer do Barão de Telff, aprovou o plano da invenção, e a 8 de novembro do mesmo ano era ela sujeita à primeira experiência em Paris, erguendo-se o balão contra o vento, sem nenhum esforço e sem o auxílio de nenhum propulsor, como foi então certificado por seis testemunhas de vista. O mesmo plano era aproveitado em 1884 pelos capitães Renard e Krebs, provocando um protesto de Júlio Cesar.

Augusto Severo, mais tarde, resolveria o problema da estabilidade dos balões dirigíveis, fazendo coincidir o centro de resistência dos mesmos com o centro de propulsão. A dirigibilidade propriamente dita, ou seja o governo absoluto do balão pelo piloto, seria obra de Santos Dumont.

Santos Dumont notabilizara-se entretanto atida com outra e maior descoberta: a do vôo do mais pesado que o ar; a descoberta enfim do avião, sobre a qual se conhecem as pretensões que surgiram, de tirá-la ao nosso grande pátrio, em benefício de outros. Os fatos se encontram felizmente bastante elucidados. O avião pertence à glória de Santos Dumont.

Mas o coronel Lysias Rodrigues abre espaço em seu livro para um documento surpreendente, e vem a ser este:

«Manifestação espontânea do Espírito de Estevam Mont-

golfier, recebida em Silveiras, por Ernesto Castro, em 30 de julho de 1876.

Vencer o espaço com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o grande problema que será resolvido dentro de pouco tempo. Essa máquina poderosa de condução não há de ser uma utopia; não. O Missionário que traz esse aperfeiçoamento à terra já se acha entre vós. O progresso da viação aérea, que tantos prosélitos tem achado e tantas vítimas há feito, não está, portanto, longe de realizar-se.

O aperfeiçoamento de qualquer ciência depende do tempo e do estado da humanidade para recebê-lo. A locomotiva, esse gigante que avassala os desertos e vence as distâncias, será um insignificante invento ante o pássaro colossal, que qual condor dos Andes, percorrerá o espaço, conduzindo em suas soberbas asas os homens de vários continentes.

Os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção, nada, pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico. Esse Deus de bondade e de misericórdia, que nada concede antes da hora marcada, deixa primeiramente que seus filhos trabalhem em procura da sabedoria, e, depois que eles se têm esforçado em descobrir a verdade, aí então Ele lhes envia um raio de sua divina luz.

Já vêm, ó mortais, que a navegação aérea não será um sonho, não; mas sim uma brilhante realidade.

O tempo, que vem próximo, vos dará o conhecimento desse estupendo motor.

Brasil, tu, que foste o berço desta grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa

grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que vos dou, ó brasileiros — Estevam Montgolfier!»

Estevam Montgolfier faleceu em 1799, e tem, com o irmão José, falecido em 1810, seu nome ligado aos aerostatos chamados *Montgolfières*. A idéia de manifestar-se em espírito, setenta e sete anos depois de morto, para anunciar a próxima descoberta de um brasileiro relativa à navegação aérea, foi muito lisonjeira para nós, sobretudo havendo-se em conta que essa idéia surgiu em 1876, quando Santos Dumont, nascido em 1837, já tinha, pois, três anos; já se achava de fato entre nós, no dizer da manifestação do espírito de Estevam Montgolfier.

Mesmo sem dar crédito ao espiritismo, o documento é interessante, porque saiu publicado no jornal *O Reformador*, editado no Rio de Janeiro, número 15, de 7 de agosto de 1883.

O avião é aí fielmente descrito, como hoje se apresenta: um «belo e portentoso

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Noturno. (PARA ADULTOS)

RUA MONSENHOR ROSA, 763 — FRANCA

Matriculas abertas.

pápasso mecânico», atrás do qual ficam «os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção».

Se não foi Estevam Montgolfier quem predisse isso tudo, inclusive que um brasileiro faria a descoberta, o caso não perde a importância: porque o profeta haveria sido então o Ernesto Castro, de Silveiras. O que vale nas profecias não são seus autores: é sua confirmação.

Costa Rego

«Carreto da Manhã» de 18-X-44

O ESPIRITISMO

Falar em espiritismo, é falar em Allan Kardec, e no entanto, observando, nota-se que quasi a totalidade dos centros e núcleos espíritas, e mesmo muitos presidentes de centros, os chamados doutrinadores de espíritos, desconhecem por completo as obras fundamentais do espiritismo. Há centros onde o Evangelho é lido como talisman, para atrair os bons espíritos, ou mascote, para êxito nos trabalhos, ou mesmo trazer sorte; nem sequer bolhem-no. A primeira preocupação que tais dirigentes têm é adquirir uma mesa grande, várias cadeiras, e médiums e o resto, virá por acréscimo.

Adulteram por completo a finalidade do que realmente é. O observador que ainda não foi atingido pelo fanatismo, tem a impressão que falar em espiritismo, é falar em sessões mediúnicas, sessões estas que só tem servido, de entrave ou tropeço para a propagação da doutrina, com subterfúgios de doutrinar espíritos, como se este fosse o único meio de elucidar os mesmos que, sem a nossa doutrina, os espíritos ficarão eternamente nas trevas da ignorância, aqueles que sofrem as consequências dos eu passado. Sem noção e sem raciocínio, na alta finalidade do que ela

contem, transformando o recinto mais em casa de diversão do que templo de orações. Falando-se com diretos destes centros, porque não procuram estudar o espiritismo no que êle é, temos o dissebora de ouvir: Não adianta pregar as obras de Kardec, porque é filosofia e ciência, e ninguém compreende. Basta pregar o Evangelho. Esquecem-se que todas as religiões pregam o Evangelho e pregam moral, com especial atenção os protestantes que chegam mesmo a afastar do seu meio aqueles que não cumprem com os preceitos de moral. Mas a finalidade do espiritismo vai mais além: é moralizar a humanidade, não construindo fé cega, que produz o fanatismo, idéias preconcebidas, o primeiro passo para obsessão. Para êste mal, urge que todos trabalhem para um só ideal, que é difundir o espiritismo, baseado nas revelações, dadas pelos espíritos de verdade. E' doloroso visitar um centro em que os adeptos desconhecem a sua própria religião, uns por serem analfabetos, outros por ociosidade da leitura, outros pelos seus afazeres que não lhes concedem tempo para estudar. Cumpra aos dirigentes dedicarem-se uma ou mais vezes por semana, ao estudo e o

comentário, ao alcance de todos, das obras de Kardec.

Quando assim acontecer, muitos centros tomarão outro rumo, deixando-se de ser templo de fanatismo, para o templo de amor e verdade, para que todos possam compreender, o que é ser espírita, qual a finalidade de nossas reuniões, o que éramos, o que somos e o que seremos.

Porque teria Kardec dedicado com tanto ardor e lisura, sem se deixar levar pelo fanatismo? Será que todo seu trabalho e resume em sessões mediúnicas? Só para ver seus livros em vários centros e bibliotecas como objeto de adorno? Não! A mais alta finalidade do espiritismo, é estudar as religiões, e desdobrar os Evangelhos em espírito e verdade, demonstrar a imortalidade da alma, destruindo o materialismo, e unir os povos em um só preceito, uma só religião, um só amor, alimentado pela fé com o manto suave da caridade. É evoluir sempre. E' procurar nos páramos celestes, Deus. E' ter a consciência tranquila, por encontrar no espiritismo a maneira de como portarmos perante Deus e a sociedade, respeitando as autoridades constituídas, e as leis que regem o País. E' ser cidadão honesto e trabalhador. E' construir em nosso lar o templo de amor mútuo. E' não desejar ao próximo aquilo que não quer para si. E' estudar e meditar, raciocinar e observar os fatos, para apurar o verídico. E' conhecer a si mesmo. Em síntese, é a reforma moral do homem. Cumpra a todos propagadores, quer seja pela imprensa, quer seja pelas tribuna, a propagar a reforma dos costumes como tenho visto em vários centros espíritas, a verdadeira propagação do espiritismo, para assim construir a religião, alicerçada em alicerce sólido da moral filosófica, como ela o é. Eis o que é o espiritismo.

MONSANTO, Novembro 944
Antônio Magalhães Sobrinho.

ATENÇÃO!

A Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu Provedor, sr. José Russo, pede a todas as pessoas que pretendem internar doentes, observar este aviso. Encontrando-se o estabelecimento superlotado de enfermos de ambos os sexos, e não existindo mais lugares, solicita o obséquio de não encaminhar enfermos sem prévio acordo por carta ou telegrama, aguardando resposta. Caso contrário, aqueles que não atenderem este aviso, estarão sujeitos a voltar, acarretando com isso contratemplos e gastos inúteis. Portanto, é de muita importância consultar antecipadamente se há vaga.

Dr. J. Matias Vieira
Médico
Operador — Parteiro
ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS
Consultoria e Residência:
Rua Major Claudiano N. 98
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE

“A NOVA ERA”

Edita-se Quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originaes.

A direção, nem sempre, está solidária com as idéias dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28.9.42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob n.º 76.930, de 19.5.43.

No Cartório da Registros — sob n.º 10, da fl. 5 do Livro Compente datado em 6/2.935.

RIO DE JANEIRO

«Nosso Guia» é um destacado mensário espírita que se edita na Capital da República. Esse folheto de Propaganda da I.I.S. Revelação conseguiu, após diversos trabalhos e esforços de seus dirigentes, o registro no Departamento de Imprensa e Propaganda. Enviamos aos nossos colegas Raimiro Gama, José Braga Neto e Luiz Fernandes da Silva, e outros responsáveis desse órgão da Imprensa Espírita do Brasil, nossas felicitações por mais esse éxito alcançado.

MATÃO — Est. S. Paulo

Dessa importante cidade recebemos comunicação que um grupo de senhoras da família espírita local, está promovendo uma campanha a fim de realizar um Natal aos pobres dessa localidade. Mas uma vez esse movimento vem confirmar quanto de generosidade e dedicação caritativa dessas senhoras que souberam aproveitar sempre as lições de Cairbar Schutel.

A comissão para essa festa aos Pobres de Matão está constituída com os seguintes dirigentes, todas senhoras matiosenses: Srás: Chiquita Ponceca, Maria Casanova, Antoninha Perche Capelo, Arafé Boé de Aguiar, Alidina Torres, Zélia Perche, Irene Carvalho, Jeni Perche, Valéria Dias de Lima, Joselina Dias de Lima, Isabel Perche, Clotilde Perche, Clotilde Perche, Leonor Cruz, Arlinda Perche, Leonilda Cruz, Doris Molinari, Jacira Carvalho, Edêma Costa e Mirian Perche.

FACULDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS PSÍQUICOS

Essa importante sociedade de

estudos científicos continua sempre em seu movimento de demonstrar suas atividades.

Agora acabam os dirigentes dessa agremiação de editar um opúsculo de autoria do Prof. Declindo Amorim, com 41 páginas, intitulado «A Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos em face do Espiritismo».

Esse é um título de uma interessante conferência proferida na sede dessa faculdade, na noite de 9 de julho de 1914, que soube focalizar o momento assunto que vem despertando certos fenômenos psíquicos caracterizados como espíritos cuja causa reside numa força inteligente.

Vem, assim, confirmar o trabalho do Prof. Declindo, a verosimilidade das comunicações espíritas.

DE PIRACICABA

Comunica-nos dessa progressista cidade de nosso Estado que em 15 de Setembro p.p. realizou-se a eleição da nova diretoria do Grupo Espírita «Luz e Verdade», sito à rua Afonso José Castanho, nº. 1421, ficando assim constituída: Presidente:

João Batista Sousa Nogueira; Vice-Presidente: D. Zilah Barros Nogueira; Secretário: Humberto Biral; Tesoureiro: Srta. Esther Cunha; Procurador: Feliciano Cunha. 1º. Suplente: Victoriano Ruivo da Silva; 2º. Suplente: José Medinilla.

A «A Nova Era» sente-se jubilosa em registrar o acontecimento e apresentando cumprimentos à diretoria eleita, formulando votos de intensa prosperidade ao Grupo Espírita «Luz e Verdade».

A NOVA ERA

Ano 18.º

órgão espíritico

Num. 706

SANTO ANTONIO

Inúmeras correntes da felicidade tem percorrido as mãos dos credulos de ventura fácil, dessa felicidade caída do céu, sem o emprego de grande esforço físico ou mental.

Temos visto muitas correntes para prender animais irracionalis, tais como, cachorros, bois e até papagaios... Porém o que nos ocorre agora, a corrente que nos prende a atenção é uma «corrente» que não apalpmos nem a vimos, pois a mesma se resume numa cadeia de correspondência infinita, prometendo felicidade a granel, mui simplesmente por endereçar treze idênticas cartas aos seus distintos amigos, sem que os mesmos saibam da origem. Muitas «correntes» têm aparecido sob diversos signos ou invocação, porém agora nos vem à baila a de Santo Antonio, santo milagreiro e casamenteiro por excelência.

O idealizador dessa fonte perene de felicidade coube a um oficial americano, o qual, certo da sua eficácia, pôs em movimento seu esplendoroso plano. Essa maravilhosa «corrente» percorreu o mundo e chegou até nós, para felicidade ou desgraça nossa.

Para reforço dessa argumentação, os missivistas apontam como fonte de pureza e confronto, diversos casos sucedidos, em abono de sua doutrina. A linha, em seus testemunhos, o premio ganho pelo sr. Agamenon de Magalhães, da importância de 600 mil cruzeiros, em apenas 13 dias; um capitão do exército teve seus galões aumentados, tão logo completo a remessa das 13 cartas. Instrui ainda que o sr. Getúlio Vargas sofreu um acidente, permanecendo no leito por

muito tempo devido não ter dado atenção à «corrente». Com Felinto Muller aconteceu o mesmo desinteresse e as más influências não se fizeram esperar...

A «corrente» de S. Antonio a nós enviada também terá os seus élos partidos, pois não concordamos com essa maneira de conseguir «sorte» tão irregular, fazendo crer que o trabalho, a honradez e outros predicados de real importância ao homem, se reduzem a uma simples «corrente» de 13 cartas. Perdura ainda em nosso povo a ideia errônea de que tudo o que aspiramos venha por milagres de santos estrangeiros e macumbas nacionalis.

As religiões, que tanto se utanam em esclarecer e orientar a nossa gente em materia religiosa, vem tolerando tantos absurdos e tantas superstições por esse mundo em fóra, que afetam a nacionalidade em seus fundamentos, prejudicando o ritmo de nosso progresso material e espiritual, maxime agora que a «Nação», mais do que nunca, precisa do amparo da prestigiosa cultura dos seus componentes. Parece que, a despeito de nossa mediana inteligência, a maioria do povo se vê enlaçada por desejos de origem religiosa, imbuída de fantasmagorias do outro mundo, capazes de influir poderosamente em nosso destino!

Sabem todas as seitas que, quanto mais se cogita de explorar a crendice popular, mais adeptos se avolumam para crédito da receita partidária.

E' público e notório que o que o Santo Antonio recebia, não faz muito tempo — quando do Brasil Colonia — o soldo militar, no alto posto de capitão! E si não nos talha a razão,

é irrisório o motivo de que o Santo milagreiro tivesse capacidade para dirigir exercitos!?

Por falar em mesadas de ordem sentimental, ocorre-nos o «caso» de Humberto de Campos, o qual, por intermédio do psicógrafo Xico Xavier, veio trazer à luz inúmeros artigos de fundo academico, os quais foram enfiados e postos à venda, a título de estudo experimental — científico. Comparando os dois «casos» — S. Antonio militar e as obras póstumas de H. Campos — podemos sugerir que a ordem é completamente diversa. Enquanto que o suposto militar nada representava de positivo, a Federação Espírita Brasileira recebia o produto de seu trabalho em confeccionar a obra, para esclarecimento público. E' justo o direito da Federação Espírita, pois sem os consagrados trabalhadores da seara do Senhor, jamais se concluiria tal manifestação de pensamento do inesquecível autor de tantos e valiosos livros, esparsos pelo territorio nacional, distintos entre tantos outros de renome patrio.

A Federação Espírita nada mais fez do que receber aquilo que lhe pertencia, em troca do dispêndio de sua confecção de livros, prestando assim mais um auxilio à obra de Kardec, tantas vezes combatida mais sempre bem esclarecida.

Santo Antonio acabou perdendo o soldo, porém a Federação Espírita continua de pé para usufruir o que lhe pertence por direito de catedra e de serviços prestados à causa do Espiritismo em terras do Brasil.

15/11/44

A. Z.

Falso Conceito!

Quando alguém se aventura a emitir opiniões em assuntos que desconhece, é sinal patente de que pretende impôr-se sem as credenciais que lhe dão a devida autoridade. Em todas classes onde se destacam os habilitados à tarefa grandiosa de orientar os povos quer seja esta política, social, religiosa, etc, compreendemos que tais homens devem ser possuidores dos conhecimentos indispensáveis ao mister para que foram indicados.

Os incapazes, aqueles que se arvoram em dirigir qualquer atividade sem a devida competência, só poderão produzir desacertos e confusão. A lógica se impõe por si mesma, sem necessidade de artificios. No âmbito de cada profissão, aquele que a abraça será reconhecido como habilitado a emitir opinião, de vez que para isso se baseará em estudos aprofundados, experiências e pesquisas longas, das quais terá colhido subsídios valiosos a lhe outorgarem autoridade na matéria de sua especialidade. Observamos que ante o exercício de qualquer dos conhecimentos humanos, os leigos se calam. Raramente estes

tomam atitudes de entendidos em assuntos que fogem aos seus conhecimentos. Poucos se metem a prelecionar medicina, direito, pintura, música, literatura, etc., porque reconhecem o ridículo que atrairiam a si pela ignorância de tais conhecimentos. Qualquer pessoa de bom senso esquiva-se temerosa de cometer uma tolice, evitando portanto, falar do que não sabe.

Se isto sucede no setor das profissões liberais e em toda atividade onde pontificam os que sabem o seu mister, o mesmo não se dá quanto ao problema religioso.

Tratando-se especialmente do Espiritismo, visto que as demais religiões professadas em todo o mundo vivem tranquilamente, sem lutas e sem perseguições, gosando direitos e regalias, é de se notar o falso conceito que tem merecido, mormente das classes cultas que orientam as massas. Pretendemos fazer que, para combater o Espiritismo, mesmo na esfera de sua ação humanitária, no seu inenso programa de assistência aos necessitados, todos se julgam com direito, entrançando iniciativas de al-

to alcance no seu programa de beneficência e prática da caquidade cristã. Quanto à parte filosófica, aliada à santa doutrina do Cristianismo, tendo como alicerce a moral evangelica, o falso conceito que o Espiritismo tem recebido, atesta o grau de ignorância do seus fundamentos básicos, por parte daqueles que o atacam.

Contra o Espiritismo se levantam as legiões dos que não sabem o que é e, nunca o estudaram, nunca se deram ao trabalho de conhecer qual a sua finalidade. Críticos evadidos de falso critério, doutos em assuntos vários, profissionais de todo genero, quando se lembram do Espiritismo é para lecionarem como se o houvessem

estudado. O Espiritismo é uma porta pela qual todos podem entrar e se sentirem acomodados. Pouco importa os seus princípios filosóficos ou científicos.

Para saber qualquer arte ou profissão, o homem estuda desde a infancia a fim de obter diploma, atestado de competência, com esforço, tenacidade e lutas por anos à fio. Para o Espiritismo nada é preciso. Qualquer um pode dizer o que é e encerra no bojo da sua doutrina. O analífabelo, o operario, o letrado, os homens de todas as classes sociais, os adeptos de todas as religiões dizem que o Espiritismo é uma doutrina que deve ser liquidada. Porque? Ninguém responde judiciosamente e só responder

é para dizer contradições, sandices de mistura com prevenções setaristas, falsos conceitos impróprios de pessoas de idoneidade moral, cujo carater elevado prefere o silêncio dignificante à tratar de assunto que escapa à esfera de seus conhecimentos.

O Espiritismo, portanto, continua a merecer o aplauso dos homens sensatos e ponderados que, antes de o criticarem, se dão ao trabalho de estudá-lo. Deixa nos pseudos sábios, nos apressados discutidores, o prazer de expor aos outros, a ignorância que os envolvem...

A sabedoria popular diz que o falar é metal precioso e mais precioso ainda, é o saber silenciar.

José Russo

GRANDE DESCOBERTA! REMÉDIO POR EXCELENCIA!
PILULAS DE TAYUYA M. MORATO
FÍGADO - PRISÃO DE VENTRE



FRACO - ANEMICO - ESGOTADO?
IODIRON
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!